

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Líderes em desespero

Assistimos, nos últimos dias, a cenas lamentáveis protagonizadas pelos líderes dos três maiores partidos do país.

Luí Montenegro foi de uma infelicidade extrema ao dar recados sobre o comportamento dos jornalistas e como gostaria de os ver a desempenhar a profissão.

Os políticos lidam mal com o escrutínio do jornalismo e sempre que se atiram aos profissionais da informação, dá em asneira, como foi o caso.

Outra infelicidade, também grave, foi a de Pedro Nuno Santos a mandar calar os seus camaradas críticos que fazem comentários com opinião diferente do líder.

Imagine-se se ele fosse Primeiro-Ministro, ninguém poderia criticar o seu governo, nem os seus pares.

São dois comportamentos reveladores de líderes mal preparados, que lidam mal com opiniões diferentes e que não gostam que sejam escrutinados.

Como dizia o outro: habituem-se!

Outra cena absurda da política nacional foi a investida de André Ventura com aquela narrativa das reuniões e dos acordos às escondidas, sem provas.

A política nacional há muito tempo que é insuportável, mas quando ela atinge os protagonistas mais altos do nosso sistema, então é porque temos um problema grave de personalidades e de carácter nas lideranças.

É bom que eles se revelem como são.

O povo aprende mais depressa.

Salvaguardar a RTP-A

O Plano de Acção para a Comunicação Social, apresentado por Luí Montenegro, tem 30 medidas de apoio ao sector, incluindo a modernização e reestruturação da RTP e agência Lusa.

Uma das medidas que está a causar mais polémica é a progressiva retirada da publicidade na RTP, o que se traduz em menos 7 milhões de euros de receita por ano.

Os responsáveis da televisão pública já vieram avisar que, se não houver a respectiva compensação para esta perda, o serviço público de TV vai perder qualidade, porque terá de reduzir muitos custos.

O histórico das reestruturações da RTP diz-nos que, sempre que se fala em reduzir custos, os canais das Regiões Autónomas são sempre os primeiros a sofrer as consequências.

Já nos impuseram “janelas”, já nos obrigaram a vender edifícios e outro património para depois juntar em “lata de conserva” a rádio e televisão, deram cabo do antigo e histórico Emissor Regional dos Açores, obrigaram-nos a pedir autorização a Lisboa para comprar um simples prego, pelo que é de esperar, nesta nova reestruturação, mais problemas para o canal regional.

É preciso que o Governo dos Açores e os políticos responsáveis desta Região não se deixem amouchar, como fizeram outrora, ao permitir que reduzissem e prejudicassem a RTP-Açores.

Esta é uma boa oportunidade para o Governo dos Açores e o parlamento regional reflectirem sobre que papel cabe ao serviço público de rádio e televisão na nossa região, cobrando sinergias do Plano de Acção nacional e, se preciso, aderindo a uma modalidade de gestão em que sejamos nós, nos Açores, a decidir com mais autonomia, em vez de sermos comandados pelos humores de Lisboa.

Há que salvaguardar a RTP-Açores e dotá-la dos meios que necessita para desempenhar com mais eficácia e qualidade o seu trabalho em todas as ilhas. Sem excepção!

Diocese está a fazer inventário do património religioso dos Açores



O Serviço Diocesano dos Bens Culturais da Igreja já completou a inventariação do património relativo a 18 paróquias da Diocese, o que corresponde a cerca de 12 mil fichas de objectos inventariados, adiantou ao Sítio Igreja Açores, Rute Gregório, diretora do Serviço.

“Nós temos tentado ser pedagógicos a esse nível: sempre que uma paróquia entenda que precisa de fazer uma intervenção aconselhamos a que consulte técnicos acreditados e depois envie o projecto para a Cúria para conhecimento do senhor Bispo, que por sua vez nos pedirá conselho a nós. Esta é a forma mais correta de proceder”, refere Rute Gregório que lembra que o trabalho conjunto e o conhecimento de que existem pessoas que “conhecem o património e sabem como intervir nele corretamente” é a chave para a sua “preservação responsável”.

“Temos que ser verdadeiros e dizer que muitas vezes estes procedimentos não são seguidos” lamenta a investigadora que salienta, por exemplo, uma prática de introdução de vitrais “que não são autorizados no nosso património e outras intervenções” que têm sido feitas.

“Não digo isto para censurar mas para alertar que devemos trabalhar em conjunto e quando intervimos no nosso património qualquer intervenção tem de ser responsável e, por outro lado, é preciso que todos saibamos que há gente disponível para aconselhar e orientar nessa salvaguarda. Temos que ter cuidado, seguir procedimentos corretos e ouvir conselho de quem sabe e conhece como intervir” reforça ainda.

“Estamos, por um lado, a fazer este inventário: é um processo lento e temos poucos recursos mas desde 2019 que temos vindo a trabalhar o que faz com em

São Miguel, na Terceira e no Faial já tenhamos muitos dados incluídos na nossa plataforma”.

A inventariação que tem estado a decorrer, sobretudo depois de 2019, tem-se socorrido especialmente de trabalhos e projectos científicos.

“Tivemos o Index Prima, com dois jovens e agora o Dio 500, têm sido projectos que nos têm permitido trabalhar no terreno. Precisamos de recorrer a contratos de aquisição de serviços para este trabalho no terreno e temos de ter sempre financiamento” reconhece Rute Gregório lembrando que há constrangimentos que não viabilizam um ritmo mais acelerado neste processo de inventariação.

Outro dos desafios da Diocese, sobretudo num contexto de crescimento do Turismo nos Açores, é encontrar a melhor forma de colocar o património ao serviço da Evangelização.

“Já temos algumas coleções visitáveis na Sé de Angra, em São José, em Ponta delgada, ou em Santa Cruz, na lagoa, mas não basta termos folhetos e informação disponível é preciso haver mediação”, refere.

“A proximidade, a criação de uma narrativa que traduza o significado do que está ao culto ou que está exposto, a descodificação da simbologia, são fundamentais para criar uma dinâmica que potencie de facto a evangelização. mas para isso são precisos recursos, sobretudo humanos”, adianta Rute Gregório.

Os principais desafios relacionados com o património cultural da Igreja foram ser aprofundados, sexta-feira, no Museu de Leiria, nas primeiras jornadas da Pastoral dos Bens Culturais da Igreja, com a presença da Diocese açoriana, conclui o Igreja Açores.

Consumo privado cresceu mais em Julho do que em Agosto na região

No mês de Agosto de 2024, o Indicador do Consumo Privado para os Açores (ICP-Açores) registou, em termos homólogos, um acréscimo de 3,2%, verificando-se uma diminuição de 0,2 pontos percentuais em relação ao valor revisto do mês anterior.

Segundo revela o SREA, a informação disponível revelou taxas de variação homólogas positivas em grande parte das séries que constituem o

ICP-Açores, com maior intensidade nas séries dos Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos e Bens Alimentares vendidos no comércio a retalho.

Ocorreram variações homólogas negativas, com maior significado, nas séries dos Serviços Multibanco (pagamentos de serviços em caixas automáticas) e Medicamentos vendidos em farmácias sujeitos a receita médica.